

Lambari **Minas Gerais - MG**

Histórico

“Águas Virtuosas” foi o primeiro nome do município, inspirado exatamente na virtuosidade de suas fontes naturais.

Segundo uma lenda local, o escravo africano Antônio de Araújo Dantas foi o primeiro descobridor de uma fonte dotada de raras qualidades curativas, apressando-se a levar a seu amo, o fazendeiro Antônio Alves Francisco, a nova desse importante achado. Dito fazendeiro tinha uma filha que na ocasião, sofria de moléstia dada por incurável e, como derradeira esperança, prontificou-se a levar a moça para junto da fonte recém-descoberta atendendo ao apelo insistente do jovem Tancredo, noivo da enferma. Vinte dias teriam bastado para a recuperação da jovem. Os pais, reconhecidos, mandaram erguer uma capela junto à fonte, e nesta capela casaram-se os dois enamorados, Tancredo e Cecília. Em torno da capela, surgiram as primeiras residências e, assim, de maneira romântica, teria nascido o povoado de “Águas Virtuosas”, mais tarde importante estância balnearia.

Menos lírica, no entanto, é a história dada como a verdadeira pelos estudiosos locais. Segundo documentação histórica apresentada por Armindo Marins, em seu livro “Lambari, cidade de águas virtuosas”, a fonte foi descoberta pelo cidadão brasileiro (e não africano, como sugere a lenda) Antônio de Araújo Dantas, batizado na Igreja Matriz de Campanha, a 21 de fevereiro de 1741. O descobrimento da nascente de águas borbulhantes e de sabor especial, cognominada logo água “Santa”, deu-se por volta de 1780. Aí mesmo, Antônio de Araújo Dantas fundou uma extensa fazenda passando a propalar as virtudes das águas encontradas e, possivelmente, a tirar proveitos comerciais.

A sede da Fazenda foi, pois, o núcleo do arraial que contudo, pouco ou nenhum progresso teve durante os primeiros cinquenta anos; só quarenta e sete anos depois, em 1827, a Câmara de Campanha (sede do extenso município em que se encontrava a Fazenda das Águas Virtuosas) oficia ao Presidente da Província encarecendo a conveniência de se erguer, junto à fonte, uma pequena ermida para se dizer missa ao povo”. O pedido recebeu a devida atenção por parte do governo e, “imediatamente”, em 1837, ou seja, dez anos após, foi construída a capelinha, em torno da qual continuou a prosperar o povoado que atingiu o grau de freguesia em 1867. Há documentos que revelam os nomes dos primeiros moradores do povoado, além de descobridor a fonte e proprietário do terreno em que a mesma se encontrava; foram eles: João Gonçalves de Siqueira, Joaquim Inácio Vilas Boas da Gama e outros.

Até 1872, embora famosa por suas qualidades curativas, tal fama baseava-se exclusivamente na tradição centenária, pois desde 1870 era procurada por doentes. Em 1872, exames meticulosos foram feitos por técnicos credenciados, comprovando-se, então, as reais qualidades das águas. Foram esses técnicos os Drs. Ezequiel Corrêa dos Santos, Agostinho José de Souza Lima e José Ribeiro da Costa, sendo então Governador da Província o senador Joaquim Floriano de Godoi.

A partir de então, verificadas em bases sólidas as qualidades reais da fonte, interessou-se o Governo em sua exploração, determinando, anos mais tarde, em 1911, a criação do município, ainda com o nome de Águas Virtuosas. Em 1909 passou o município à categoria de Prefeitura, controlada diretamente pelo poder estadual; em 1930, teve seu nome trocado para Lambari, que já vinha sendo usado por um semi-distrito, que nessa época passou a denominar-se Jesuânia, emancipando-se como município com o novo nome.

O topônimo Lambari, atualmente usado pelo município, era dado ao seu distrito, anteriormente por causa dos peixinhos escamosos “Characidium Faciatum, Lambris, encontrados em abundância pelos ribeirões e lagoas da região, notadamente no rio que ficou conhecido com o nome de “Rio Lambari”.

Gentílico: lambariense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Águas Virtuosas da Campanha, pela Lei provincial n.º 487, de 28-06-1850, e Lei estadual n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao Campanha e Baependi.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Águas Virtuosas, pela Lei estadual n.º 319, de 16-09-1901, desmembrado de Campanha e Baependi. Sede na antiga povoação de Águas Virtuosas. Constituído de 2 distritos: Águas Virtuosas e Lambari. Instalado em 02-01-1902.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, a vila é constituída de 2 distritos: Águas Virtuosas e Lambari.

Elevado a condição de cidade com a denominação de Águas Virtuosas, pela Lei estadual n.º 663, de 18-09-1915.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de I-IX-1920.

Pela Lei estadual n.º 843, de 07-09-1923, o distrito de Lambari passou a chamar-se lambarizinho.

Pelo Decreto estadual n.º 9804, de 27-12-1930, o município de Águas Virtuosas tomou a denominação de Lambari.

Em divisão administrativa referente ao ano datada de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Lambari (ex-Águas Virtuosas) e Lambarizinho (ex-Lambari).

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17-12-1938, extingue o distrito de Lambarizinho cujo território passou a constituir zona do distrito-sede de Lambari.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído do distrito sede.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1.058 de 31-12-1943, é criado o distrito de Jesuânia, criado com terras desmembradas do extinto distrito de Lambarizinho e anexado ao município de Lambari.

Pela Lei estadual n.º 336, de 27-12-1948, desmembra do município Lambari o distrito de Jesuânia. Elevado á categoria de município.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica municipal

Águas Virtuosas da Campanha para Lambari, alterado pela Lei estadual n.º 9804, de 27-12-1930.